

Médicos dispostos à demissão em massa

SALVADOR — Os médicos da rede estadual de saúde anunciaram ontem a disposição de se demitirem em massa caso a greve deflagrada há 16 dias por melhores salários não chegue a bom termo. Para pressionar ainda mais o Governador Nilo Coelho, que permanece irredutível na decisão de não conceder à categoria piso salarial de Cr\$ 44 mil, os grevistas paralisaram há dois dias os serviços de emergência dos principais hospitais e unidades de saúde.

O aumento dos atendimentos de emergência está sobrecarregando os hospitais do Inamps e os privados. O Conselho Regional de Medicina, que havia ameaçado os grevistas com processos e punições, mudou de atitude e ontem distribuiu nota atribuindo ao Governo do Estado a responsabilidade pela atual situação.

“A incapacidade do Governo do Estado de dar soluções rápidas e minimamente satisfatórias às reivindicações dos médicos, coerente com o despreço que tem demonstrado em relação a todo o funcionalismo, foi o fator gerador da radicalização do movimento, que culminou com a decisão de paralisar os serviços de emergência”, diz a nota.

O Governador interrompeu as negociações depois de enviar à Assembleia Legislativa o novo Plano de Cargos e Salários da área de saúde, que prevê um piso salarial de Cr\$ 18 mil e o salário máximo de Cr\$ 25 mil para os médicos. Eles ganham atualmente de Cr\$ 5 mil a Cr\$ 15 mil e exigem um piso salarial de 12 mínimos — cerca de Cr\$ 44 mil.

— O que recebemos é humilhante, não dá para morar nem para comer — queixou-se a diretora do Sindicato dos Médicos Lucy de Castro.

Ela disse que os médicos estão angustiados com a paralisação das emergências do Estado.